

ACESSO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EXTRAMUROS E MUDANÇA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

* Gislaïne Goulart dos Santos, Ronny Roberto Padilha, Valéria Christiane da Silva,
Fabio Husemann Menezes

Universidade Estadual De Campinas

*E-mail: ggoulart@unicamp.br

Introdução

As ações afirmativas são políticas que promovem a redução da desigualdade socioeconômica e, para além do sistema de cotas, a permanência de estudantes na universidade, por meio de assistência estudantil, se faz necessária para instituir condições financeiras e didático-pedagógicas (ASSIS, A. C.L. *et al*, 2013). No curso de Medicina da Unicamp, o perfil socioeconômico dos estudantes mudou muito desde 2016, quando o número de matriculados foi maior nos grupos de ingresso com políticas públicas - Vestibular Unicamp + PAAIS (40%) e Vestibular Unicamp + PAAIS + PPI (28,2%) - do que no grupo sem políticas públicas (31,8%), de um total de 110 vagas oferecidas (COMVEST, 2023). O curso de Medicina é integral, com duração de 6 anos; as atividades práticas são desenvolvidas no campus da Unicamp no Hospital das Clínicas, CAISM, Hemocentro e Gastrocentro e em campos extramuros, como o Hospital Estadual de Sumaré, Hospital Municipal de Paulínia e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da prefeitura de Campinas, atendendo as Diretrizes Curriculares do curso que inclui, como etapa integrante da graduação, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço público da rede de atenção primária. No final de 2022, a diretoria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) recebeu a solicitação do Centro Acadêmico Adolfo Lutz (CAAL) para atender a demanda de transporte para os estudantes do 4º ano 2023, uma vez que, devido à mudança do perfil socioeconômico, eles não tinham condições de se deslocarem até as UBS da prefeitura de Campinas com recursos próprios. Em disciplinas do 1º, 2º e 3º anos, a FCM disponibiliza transporte terceirizado para os campos de prática extramuros, por se tratar de atividades realizadas uma vez por semana ou com poucos estudantes; nas disciplinas do 4º ano, o deslocamento era realizado pelos próprios estudantes até 2022. A demanda de transporte solicitada para os estudantes do 4º ano 2023 na disciplina Atenção Integral à Saúde representou um grande desafio para a faculdade devido a algumas particularidades: 100% de frequência; carga horária de 600 horas; duração anual de 33 semanas; atividades semanais realizadas de terça a sexta-feira em cinco diferentes UBS; 129 estudantes matriculados e divididos em 30 grupos com em média 4 a 5 alunos. Para atender essa solicitação de transporte nos mesmos moldes das disciplinas do 1º ao 3º anos, seriam necessárias 20 vans semanais, totalizando 660 durante 33 semanas, com um custo total de 297 mil reais (em média R\$450,00 por van). Devido ao alto custo e a falta de recurso para oferecer transporte para uma única disciplina, a impossibilidade de o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) oferecer auxílio transporte pelo fato de a disciplina não se enquadrar no Regulamento de Estágio (Resolução GR-075/2021, de 02/12/2021), a coordenação do curso precisou pensar em uma alternativa que pudesse viabilizar o

deslocamento dos estudantes até a UBS; campo de prática de grande importância pedagógica na formação das profissões da saúde no sentido de fomentar uma prática mais integral e compreensiva do ponto de vista social, sobretudo quando desenvolvido em cenários reais de serviços públicos do Sistema Único de Saúde.

Objetivo

Identificar estratégias e viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio de pagamento de auxílio transporte para subsidiar o deslocamento para os campos de estágio extramuros.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como descritivo por meio de dois mapeamentos realizados pelo Google Formulário. O primeiro identificou alunos possuíam carro e quantos poderiam oferecer carona para os colegas; o segundo, os estudantes com baixo perfil socioeconômico que já possuem algum tipo de bolsa social (conferência com lista oficial do SAE) e para os com composição familiar e renda per capita até 1,5 salário-mínimo líquido (declaração sob as penas da lei).

Resultados

De um total de 129 estudantes, 32 possuíam carro (24%); destes, somente 19 podiam oferecer carona; número de carros insuficiente para atender os 30 grupos. O auxílio transporte (R\$10,90 ida e volta por dia) está beneficiando 29 estudantes de um total de 129 do 4º ano em 2023, sendo 22 bolsistas SAE e 7 não bolsistas que preencheram o requisito renda per capita até 1,5 salário-mínimo líquido. Além disso, a divisão de grupos para a UBS foi realizada com base nas informações do formulário, alocando os estudantes que podiam oferecer carona em grupos das UBSs mais distantes e os que não podiam oferecer carona nas UBSs mais próximas. O custo para atender os 29 estudantes com baixo perfil socioeconômico foi de um total de R\$ 11.881,00 que subsidiam 1.090 dias (fevereiro a junho e agosto a outubro) de estágio nas UBS, ou seja, houve uma redução dos custos em comparação com a contratação de transporte terceirizado sem deixar de garantir a assistência estudantil para os mais vulneráveis.

Conclusão

O projeto, atualmente, foi expandido e atende às demandas imediatas do 4º, 5º e 6º anos do curso de Medicina e estimulou uma discussão sobre as possibilidades de atender estudantes de outros cursos da Universidade, sobretudo da área da saúde, devido ao baixo custo e com possibilidade de ampliar o acesso e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico. O projeto trouxe uma reflexão sobre a importância da manutenção e a ampliação de políticas de permanência e assistência estudantil não somente no âmbito da Universidade, como também nas unidades e órgãos que podem identificar e ajudar a transformar estratégias em ações.

Palavras-chave

Permanência estudantil. Estágio extramuros. Curso de Medicina.

Referências

COMVEST. **Matriculados por Grupos de Ingresso do curso de Medicina** – Disponível em: <<https://comvest-pesquisa.shinyapps.io/dash-comvest/>>. Acesso em 24 set. 2023.

ASSIS, A. C.L. *et al.* As Políticas de Assistência Estudantil: experiências comparadas em Universidades Públicas Brasileiras. Florianópolis/SC, 2013. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, v. 6, n. 4, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014**. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.